

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO

Reunião: Quarta reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Aprimorada (WGEC)

Local e período: Genebra, 25 a 27 de setembro de 2017,

Participante: Embaixador Benedicto Fonseca Filho, Ministério das Relações Exteriores

Realizou-se, conforme previsto, em Genebra, no período de 25 a 27 de setembro de 2017, a quarta reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Aprimorada (WGEC, da sigla em inglês). A delegação brasileira à referida reunião foi chefiada pelo Diretor do DCT, Embaixador Benedicto Fonseca Filho, que preside o WGEC, e integrada pelo Secretário Thiago Jardim, da Divisão da Sociedade da Informação.

2. Tratou-se, como se sabe, da penúltima reunião do WGEC, que deverá concluir seus trabalhos até o final de janeiro/início de fevereiro de 2018, com vistas a dar cumprimento ao mandato estabelecido pela Reunião de Alto Nível da Assembléia-Geral das Nações Unidas para Revisão Abrangente dos Resultados da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (WSIS+10) no sentido de "develop recommendations on how to further implement enhanced cooperation as envisioned by the Tunis Agenda". Nos termos da Resolução 70/125, o WGEC deverá encaminhar relatório à sessão anual de 2018 da CSTD que, por sua vez, o encaminhará ao ECOSOC. O relatório do WGEC também deverá servir de subsídio para a elaboração do relatório do SGNU sobre a implementação dos resultados da WSIS, anualmente considerado no âmbito da Segunda Comissão, sob o item "Tecnologias da Informação e das Comunicações para o Desenvolvimento".

3. No início da reunião, o presidente do WGEC transmitiu a percepção de que o GT deveria passar a imprimir nova dinâmica aos seus trabalhos, de modo a poder dar início, se possível ainda no decorrer de sua quarta reunião, à discussão de minuta de texto do relatório final. Apresentou, nesse contexto, esboço de documento - elaborado em reunião mantida na véspera com o Secretariado - delineando os principais elementos que, a seu ver, com base nos debates havidos até então, deveriam ser incluídos no relatório do

grupo. Pela referida proposta, além de incluir parte introdutória, de praxe, com descrição do mandato e do processo adotado pelo GT, o relatório deveria especificar, de maneira clara, as recomendações adotadas por consenso pelo grupo. Nessa categoria, incluir-se-iam, na avaliação do presidente do WGEC, os seguintes elementos: (i) "high level principles"; (ii) determinação de fortalecer o debate, em base anual, na CSTD e/ou na AGNU sobre cooperação aprimorada; (iii) formulações sobre aspectos considerados cruciais para a cooperação aprimorada entre os quais fomento da capacitação; fortalecimento da base factual e estatística para tomada de decisões de modo informado; identificação e monitoramento de necessidades de capacitação, com vistas à adoção de soluções apropriadas; fortalecimento de mecanismos de inclusão nos debates internacionais sobre políticas públicas internacionais em matéria de Internet; e aprimoramento da atuação de organizações internacionais relevantes para promoção, facilitação e fortalecimento da cooperação internacional em matéria de políticas públicas globais para a Internet.

4. Por outro lado, o documento proposto pelo presidente do WGEC sugeria fossem devidamente documentados os dois cenários alternativos propostos a respeito da moldura institucional considerada necessária para fazer avançar os esforços de cooperação aprimorada: (i) de um lado, a defesa do estabelecimento de novo órgão/mecanismo no âmbito das Nações Unidas e, (ii) de outro, a reafirmação de que quaisquer questões podem ser tratadas com recurso aos mecanismos e arranjos institucionais já existentes. Propunha, além disso, fossem identificados em alguns poucos parágrafos, pela importância que tiveram durante os debates, outras grandes categorias de temas sobre os quais não fora possível alcançar consenso, a saber: (i) escopo e áreas a serem enfocadas pela cooperação aprimorada; (ii) recomendações a outros organismos e processos internacionais não relacionados ao mandato do WGEC; e (iii) recomendações relacionadas a desenvolvimentos tecnológicos recentes relacionados com a Internet. Nesses casos (assim como no das duas alternativas cogitadas para a moldura institucional), a proposta do presidente foi de tão somente documentar, de forma sucinta, a existência do debate, remetendo a anexos as diferentes contribuições e análises. Recordou que esse formato de relatório - identificando áreas de convergência, mas não deixando de documentar, ainda que de forma sucinta, as

principais áreas de desacordo - além de refletir prática usual no âmbito das Nações Unidas, havia sido adotado pelo Grupo de Trabalho sobre Governança da Internet (WGIG) - tido, sob muitos aspectos, como modelo a ser seguido pelo WGEC.

5. Seguiu-se curto debate após a apresentação da proposta do presidente do WGEC, no decorrer do qual os proponentes de novos mecanismos institucionais (possivelmente convencidos, àquela altura, de que nenhuma proposta nesse sentido viria a ser aprovada, por consenso, pelo grupo como um todo) sinalizaram, preliminarmente, ainda que de forma relutante, que o procedimento proposto pelo presidente poderia vir a ser aceito. Começou a delinear-se, já nessa fase de discussão, por outro lado, ferrenha oposição, da parte de grupo liderado pelo Reino Unido e EUA, e integrado por Canadá e Japão, entre outros, de admitir, no corpo do relatório, referência a áreas não consensuais. O debate sobre o planejamento das ações futuras do WGEC e sobre a estrutura do relatório foi suspenso, tendo sido retomado ao final do terceiro dia, conforme indicado mais abaixo.

6. O WGEC passou, em seguida, a debruçar-se sobre o exame das propostas que haviam sido encaminhadas no período intersessional. Em essência, tratava-se de ideias anteriormente discutidas no grupo, mas que foram reapresentadas com novas formulações, buscando dessa forma refletir os debates havidos em reuniões anteriores. Duas contribuições, em particular, foram amplamente discutidas, permitindo fortalecer a percepção tanto dos pontos que poderão alcançar consenso quanto dos elementos em torno dos quais não há possibilidade de chegar-se a um entendimento comum: (i) proposta apresentada pelo representante do Reino Unido, Paul Blaker, pela qual reiterou oposição ao estabelecimento de qualquer nova organização ou mecanismo para tratar de temas afetos à cooperação aprimorada. Ao fazê-lo, Blaker procurou elaborar sobre aspectos tais como capacitação; promoção e disseminação de boas práticas; promoção de transparência e inclusividade; promoção de ambiente favorável a investimentos e inovação; e aperfeiçoamento de fóruns internacionais existentes, em torno dos quais as rodadas anteriores haviam permitido identificar a existência de consenso; e (ii) proposta conjunta apresentada pela Arábia Saudita, Federação Russa, Paquistão e pelo Senhor Parminder Singh (sociedade civil da Índia), cuja principal ideia-força consistia na defesa de criação de novo

órgão/mecanismo, e que procurava, ainda, elaborar sobre os temas que deveriam ser cobertos pelo conceito de cooperação aprimorada. Também foram discutidas propostas apresentadas pelo setor privado (entre as quais a de criação de nova instância para discussão do assunto nas sessões anuais da CSTD), bem como propostas dos senhores Nick Ashton-Hart (com ênfase nos aspectos técnicos de funcionamento da Internet) e Richard Hill (que, à semelhança de ocasiões anteriores, apresentou numerosas propostas dirigidas a organizações/processos tais como a OMC, a UIT, a UNESCO, etc.). Cabe, a propósito, assinalar que, a partir da apresentação da proposta do presidente do WGEC, Richard Hill deixou de insistir na discussão de suas propostas, tendo-se declarado satisfeito com a inclusão das mesmas em documento anexo ao relatório, a título informativo - o que, entre outros fatores, permitiu que os trabalhos da quarta reunião fluíssem de maneira muito mais rápida em comparação com as reuniões anteriores.

7. Ao final do dia 27/09, retomou-se a discussão sobre as etapas subsequentes de trabalho do WGEC com vistas à próxima (e última) reunião. Nesse sentido, discutiu-se, em primeiro lugar, proposta apresentada pelo representante do Reino Unido de estabelecimento de um cronograma para o trabalho intersessional até a reunião de janeiro/fevereiro de 2018. Após debate, o WGEC aprovou o seguinte cronograma:

- Até 15/10: encaminhamento de eventuais novas propostas/formulações ao secretariado;
- Até 30/10: divulgação, pelo presidente do WGEC, de uma primeira minuta de relatório final;
- Até o final de novembro de 2017: apresentação de propostas de emendas à primeira minuta de relatório final;
- até o final da primeira semana de janeiro de 2018: divulgação, pelo presidente do WGEC, de segunda minuta de relatório para discussão na reunião final.

8. Prosseguiu a discussão, por outro lado, sobre a estrutura do relatório, com a reiteração, de parte a parte, dos argumentos favoráveis e contrários à inclusão de referência a temas sobre os quais não houve consenso. A controvérsia evidenciou, uma vez mais, a estratégia seguida, de um lado, pelos defensores de novos mecanismos institucionais, que almejam, pelo menos, manter o assunto em evidência no relatório do grupo, ainda que com indicação clara de que não há consenso sobre o assunto, e, de outro, pelos que defendem a manutenção do "status quo" e que,

portanto, preferem que o relatório apenas registre, de forma positiva, os acordos alcançados. Registrou-se, a propósito, acalorado debate a respeito dos termos de referência do grupo, evidenciando interpretações diferentes do "duplo mandato" conferido ao WGEC de, por um lado "...develop recommendations on how to further enhanced cooperation as envisioned by the Tunis Agenda..." e, por outro, "...ensure the full involvement of all relevant stakeholders, taking into account all their diverse views and expertise and ... submit a report to the Commission on Science and Technology for Development".

9. Ao final da reunião, o Secretariado informou ainda não estar em condições de propor data para a quinta e última reunião do WGEC. Em vista de outras reuniões já agendadas no início de 2018, e do prazo para conclusão dos trabalhos do grupo, indicou, preliminarmente, a possibilidade de realização da reunião na última semana de janeiro de 2018.